

PARA ALÉM DA CARIDADE: RESISTÊNCIA DE RELIGIOSAS E RELIGIOSOS CATÓLICOS DURANTE A DITADURA MILITAR NO BRASIL

Amanda Zuffo Nicoleit dos Santos¹, Caroline Jaques Cubas²

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em História FAED – bolsista PROBIC/UDESC,

² Orientador, Departamento de História FAED – caroljcubas@gmail.com

Palavras-chave: Ditadura Militar, Religiosos, Trajetórias

O presente trabalho está inserido no projeto de pesquisa desenvolvido pela Profª Drª Caroline Jaques Cubas intitulado “Maurina Borges da Silveira e o conceito de resistência: um exercício biográfico” (2016), que tem como principal objetivo refletir sobre as possibilidades da resistência a partir da trajetória de madre Maurina Borges. A freira foi presa, torturada e exilada pelo regime devido ao seu suposto auxílio aos militantes de esquerda. Tendo o caso de madre Maurina Borges como ponto de partida o projeto busca perceber de que forma os religiosos e resligiosas resistiram à ditadura militar Brasil em seus papéis dentro dos movimentos da esquerda organizada, ou por meio de ações sociais. Para tanto a pesquisa utiliza como fontes periódicos diversos.

A historiografia brasileira acerca da Ditadura Militar se demonstra bastante extensa, tendo seus pioneiros dedicados principalmente à resistência armada. Os temas têm se modificado, observando elementos como os movimentos organizados de esquerda, os percursos dos agentes da ditadura, a influência da mídia, do empresariado e de países como os Estados Unidos. No entanto, as pesquisas que tratam da resistência da população civil ainda se mostram incipientes, principalmente sob um viés que entende essas pessoas não apenas como massa de manobra, mas como grupos que resistiram a partir de suas próprias demandas.

É neste último quadro de pesquisa que este trabalho se encontra. Buscando compreender as ações dos religiosos num espectro que abrange desde a caridade, algo característico das ordenações e religiosas, até a resistência. Assim, as ações dos religiosos se mostram bastante complexas, variando não apenas nesse espectro, mas também durante o tempo - algo compreensível, tendo em vista trajetória do regime ditatorial que foi se tornando cada vez mais violenta com o passar dos anos.

Somam-se ao cenário político brasileiro as modificações estruturais dentro da própria igreja católica a partir do Concílio Vaticano II, em que foram tomadas decisões para tornar mais dinâmicas as ações dos religiosos. Além de se aproximar de seus fiéis por meio de missas com linguagem mais popular, a igreja deu liberdade às religiosas para montarem e trabalharem em projetos sociais, principalmente vinculados à educação.

Meu trabalho neste último ano foi primeiramente de buscar possibilidades de pesquisa em relação à resistência de religiosas durante a ditadura militar brasileira em Florianópolis. Nos deparamos com dificuldades, especialmente referentes aos acervos, que se encontram sob a tutela de congregações religiosas.

Diante de tais dificuldades e partir de um levantamento de fontes previamente organizado, (que consiste em reportagens de periódicos tendo como personagens principais ou secundários religiosos durante a ditadura militar brasileira), dediquei-me então a elaborar uma planilha para organização e catalogação deste material, assim como um repositório digital. A planilha conta com dados como: data, título do periódico, tema, personagens, local, breve descrição. Estes dados podem ser extraídos de diversas formas, por meio de cruzamentos e filtros, o que poderá facilitar pesquisas futuras neste banco de dados.